

# Museu Histórico de Maricá

**Norma Brum assume a Diretoria de Incentivo e Preservação da Histórica Casa da Cultura, sede do Museu Histórico de Maricá**





## Editorial

A quarta edição da Revista Eletrônica do Museu Histórico de Maricá traz na capa a nova diretora da Casa de Cultura, a histórica Casa, que nos dias atuais abriga o Museu Histórico de Maricá, e apresenta a sua equipe.

A comemoração do sagrado de N. S. do Amparo faz parte desta edição. O Professor e Historiador Rychard Nascimento conta o significado do Sagrado, complementado pelo Prof. Benemérito Cezar Marins Brum e Profa. Maria Penha de Andrade, com o tema "do Amparo, a Senhora da Soledade".

Agosto é o mês dos católicos brasileiros recordarem o tema da vocação, também oportunidade para o povo de Maricá comemorar aquela que, com perfeição, colocou em prática sua vocação atendendo o "vocare" de Deus.

A história do Santo do Pau Oco, traz a intrigante "façonha" de alguns traficantes retirarem do Brasil metais e pedras preciosas.

O ICTIM apresenta o Escolão, as turmas e os alunos formados pela Incubadora Social em Cultura, em desfile memorável.

A exposição do Escolão e da artista plástica Valéria Policarpo marcam esta tiragem.

Mica Maricá é a "Mostra de Inovação Cultural e Artística de Maricá". Uma realização da Prefeitura de Maricá, desenvolvida pelo ICTIM, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e acervo fotográfico cedido pelo Museu Histórico de Maricá, o público irá adorar.

A memória nas chaves. As casas da era colonial deram passagem para a nova estrutura arquitetônica, contudo suas chaves sobreviveram e fazem parte do acervo do Museu. A história pitoresca é relatada pela museóloga Blanca Dian.

Fátima Moura

## DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA DO MUSEU HISTÓRICO DE MARICÁ - MHM

### MISSÃO

Produzir, sistematizar, preservar e divulgar o conhecimento sobre o Município de Maricá, fomentando reflexão e a conscientização de toda a comunidade, contribuindo assim. Para a transformação e o desenvolvimento da cultura maricaense.

### VISÃO

Tornar-se um Museu de Cidade que reflita a complexidade e a diversidade do Município de Maricá e se torne uma referência de memória e história para a comunidade maricaense.

### VALORES

Ética e valorização da dignidade e da experiência humana Diálogo permanente com seus públicos externo e interno. Inovação e entusiasmo com ideias, métodos e ações contemporâneas. Articulação entre pesquisa, preservação, comunicação e formação. Contribuição para a transformação cultural, social e ambiental da cidade.

## Expediente

### Assessora de Comunicação:

Fátima Moura SRTE32802

### Diretora da Casa da Cultura

Norma Brum

### Museóloga Responsável:

Blanca Dian

### Assessor Especial:

Alcinéo Corrêa

### Responsável pela Contrapartida

Milena Costa

### Historiador Benemérito:

Prof. Cezar Marins Brum

### Edição:

Fátima Moura

ICTIM - Coordenadora de Comunicação

Jéssica Mattos

SECOM - Secretaria de Comunicação de Maricá

Leandra Costa

Clarildo Menezes - foto da capa

### Fotografia e Arte

Fátima Moura

Secom Secretaria de Comunicação de Maricá

Jéssica Mattos

### Colaboradores do Museu:

Abidias Lacerda

Carlos Rogério Nogueira

Daniele Padilha

Daniel Melonio

Edgar Belloti

Janiluci de Almeida

Valmir Joaquim

### Estagiários do Museu:

Kaio Mendes

### Colaboradores da Incubadora Cultural:

Érica Felipe

Fátima Moura

Gabriel

Jéssica Cardoso

Lucileia Nascimento

Marinete Rodrigues

### E-mail assessoria de imprensa:

[museuhmcomunicacao105@gmail.com](mailto:museuhmcomunicacao105@gmail.com)

### Página do Museu na Prefeitura:

<https://www.marica.rj.gov.br/orgao/museu-historico-de-marica-mhn/>



## **NORMA BRUM**

**Mãe, avó, esposa, Professora,  
Licenciada em Letras Português.**

**A Casa da Cultura é um dos  
equipamentos culturais mais  
antigos da cidade de Maricá,  
estamos abertos à comunidade.  
Juntamente com o ICTIM  
estaremos à disposição sempre!**



Através da Portaria 0092, de 04 de agosto de 2023, o presidente do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá - ICTIM, Carlos Alberto de Senna Costa, nomeia para ocupar o cargo de DIRETORA DE INCENTIVO E PRESERVAÇÃO DA CASA DE CULTURA a servidora **NORMA JOSIANE MARINS BRUM DA COSTA**, matrícula n.º 1300055.

A Casa da Cultura, patrimônio histórico do município de Maricá, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPACRJ, construída no centro da cidade de Maricá, século XIX, ano 1841, onde, nos dias atuais, se encontra localizado o Museu Histórico de Maricá.

Necessário se faz uma diretoria competente, comprometida com a conservação dos espaços expositivos do Museu, projetos, divulgação.

A supervisão e controle do acesso público, espaços expositivos do Museu, saiu da administração da Secretaria de Cultura e se encontra como braço do ICTIM. Agora a nova diretora, Norma Brum, pretende dar continuidade ao trabalho de preservação e dinamização da memória e história de Maricá com novos projetos, exposições, seminários, saraus. Sempre em parceria com a comunidade maricaense.





# NOVA DIRETORIA PARA INCENTIVO E PRESERVAÇÃO DA CASA DE CULTURA E MUSEU HISTÓRICO DE MARICÁ



A museóloga Blanca Dian, Norma Brum e o advogado Alcinéo Corrêa

**A equipe segue junta neste novo desafio.**





Homenagem à  
Padroeira do  
Município Nossa Senhora do  
Amparo

Prof. de História  
Rychard Nascimento





# Nossa Senhora do Amparo

**Os católicos do Brasil recordam em agosto o tema da vocação, para os maricaenses é o mês de comemorar o exemplo daquela que mais perfeitamente colocou em prática sua vocação e ouviu o “vocare” de Deus.**

Mês de agosto, para os católicos do Brasil é lembrado o tema da vocação, mas para os maricaenses é o mês de comemorar o exemplo daquela que mais perfeitamente colocou em prática sua vocação e ouviu o “vocare” de Deus, Maria Santíssima, que se revela com vários nomes em várias situações, para o povo de Maricá foi escolhido entre todos os nomes, títulos e virtudes da Virgem o seu Amparo, pois durante toda trajetória da cidade ela esteve como Mãe que ampara e cuida dos seus filhos, entretanto para a constatação destes fatos é necessário voltar um pouco na história.

Mesmo antes de existir o grande templo dedicado à Senhora do Amparo no coração da cidade, esta já era venerada na Igreja hoje dedicada a São José, em um dos primeiros grandes núcleos populacionais de Maricá.

Em 11 de janeiro de 1755, devido ao crescimento da população é separada da paróquia de Santo Antônio de Sá, criando a paróquia de Nossa Senhora do Amparo, com elevação de status e, logo após, com o surto de malária, houve a necessidade da mudança da localidade saindo de São José do Imbassaí para o atual Centro de Maricá.

Em 8 de dezembro de 1788 foi lançada a pedra fundamental da nova Igreja Matriz, presidida pelo terceiro pároco padre Vicente Ferreira de Noronha e, em 15 de agosto de 1802, foi abençoada e inaugurada a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo. A cidade cresce em torno da matriz, tendo em frente à fachada da igreja o Largo de Nossa Senhora do Amparo, um símbolo da cidade por muitos anos até sua demolição nos anos 60. A construção se destaca, sendo chamada pelo escritor Paulo Batista como “a jóia mais preciosa dos olhos de Maricá” e não é à toa, sua elevação de quase quatro metros por conta das possíveis enchentes e sua imponência arquitetônica, que só se transformou no que é hoje no final do século XX, auxiliam neste título referencial.

Há algumas curiosidades e lendas por trás da história tanto da igreja Matriz quanto da paróquia em si, por exemplo a visita de Dom Pedro I ao templo, diz Monsenhor Pizzaro que ele fica tão maravilhado com os adornos do retábulo de Nossa Senhora em forma de cortina, que teve que tocar para ter certeza que não era de mentira. O historiador Vitor Barbosa registra a beleza do altar lateral com a imagem de Nossa Senhora do Rosário, que foi colocada como padroeira dos escravizados católicos, homenageando a sua aparição em Itaipuaçu.

Dos diversos roubos que ocorreram durante a história da paróquia, em um deles foi subtraída a imagem da Padroeira venerada na Igreja de Nossa Senhora do Amparo em São José de Imbassaí, que por tal fato não é original a que se encontra no altar-mor. A imagem atual foi restaurada diversas vezes, dando a impressão de serem diversas imagens diferentes.



**Rychard Nascimento**  
Professor de História  
Ex Estagiário do Museu



Acervo: Museu Histórico de Maricá



## Coroação de N.S.Amparo

Ainda temos sua importância na história do Brasil, por ser a primeira igreja a reconhecer a independência do Brasil, sendo pois no minuto que tomou conhecimento, o padre Manoel de Jesus, pároco da época, celebrou uma missa junto com os membros políticos da cidade, demonstrando este total apoio. Por fim, é mais que necessário salientar o papel da Senhora do Amparo na fé do povo, no ardor e espiritualidade por esta devoção, não é por acaso que este ano contamos 268 festas ininterruptas, mesmo com tempestades, obstáculos e até pandemias, nada consegue parar a tradição da fé, todos os anos vemos altares nas portas das casas por onde a procissão passa, crianças vestidas de anjinhos, promessas sendo pagas, pessoas que agradecem.

Faço uso das palavras do atual pároco padre Max Celestino: "Se a Fé não for o centro da festa da Senhora do Amparo, estaremos celebrando aos homens, que são meros instrumentos nas mãos do grande autor da vida. Devemos festejar as virtudes Dela, para que sejam infundidas em nossos corações".

Por fim, que, independente da religião, celebremos esta festa histórica com alegria, tendo em vista o passado para vislumbrarmos um futuro de União, Amor e Fé entre todas as religiões.







# HISTÓRIA DO SANTO DO PAU OCO

Segundo o imaginário popular, o santo do pau oco era, nas regiões mineradoras brasileiras e durante o período colonial, um símbolo do contrabando de metais nobres e pedras preciosas, ou seja, as imagens de devoção eram usadas para ocultar dos olhos do fisco. Governo, escravos e clérigos os envolvidos no contrabando.

Essa versão é tida como lenda, assim como muitas histórias em Minas derivadas desse tipo de imagem, com pouca comprovação dessa utilização. Provavelmente, esse tipo de imagem era feita pelos mesmos motivos que na Europa, onde, desde a Idade Média, as esculturas em madeira eram escavadas para que as peças rachassem menos e ficassem mais leves.

Segundo o professor Meneses de Oliva, do Museu Histórico Nacional, citado por Antenor Nascentes em seu livro Tesouro da Fraseologia Brasileira, a expressão se origina da descoberta, na cidade de Salvador, de imagens ocas de santos, que vinham de Lisboa recheadas de dinheiro falso

Fonte:  
[https://www.google.com/search?q=santo+do+pau+oco&scas\\_esv=559732191&tbm=isch&source=iu&ictx=1&vet=1&fir=UJ;WGFsDh7xbOM%252CpPH\\_UcM4WeHCGM%252C%252Fg%252F12213j8%253Bihj0ITUpizGTM%252Cu\\_4Ybl35QaluwM%252C\\_%253Bxj072RD715SvM%252C65Aax5rU74M%252C\\_%253Bj71zOVXFwYZpxM%252Cjmm00Co25Vvc2M%252C\\_%253BeUjFkb3FGpaalM%252CYY3r5Mw8Dn3bM%252C\\_%253BY-jHkHThj9ngM%252CL-KYQTGWWhn085M%252C\\_%253BG0RjJINMS1WjeM%252CBA2dPFIUZb4xM%252C\\_&usg=AI4\\_kSDX7VjUjFidEkiv8KNc71998INAA&sa=X&ved=2ahUKewjU68ikv\\_WAAxW9BbkGHfMCas4Q\\_Q16BAg5EAE](https://www.google.com/search?q=santo+do+pau+oco&scas_esv=559732191&tbm=isch&source=iu&ictx=1&vet=1&fir=UJ;WGFsDh7xbOM%252CpPH_UcM4WeHCGM%252C%252Fg%252F12213j8%253Bihj0ITUpizGTM%252Cu_4Ybl35QaluwM%252C_%253Bxj072RD715SvM%252C65Aax5rU74M%252C_%253Bj71zOVXFwYZpxM%252Cjmm00Co25Vvc2M%252C_%253BeUjFkb3FGpaalM%252CYY3r5Mw8Dn3bM%252C_%253BY-jHkHThj9ngM%252CL-KYQTGWWhn085M%252C_%253BG0RjJINMS1WjeM%252CBA2dPFIUZb4xM%252C_&usg=AI4_kSDX7VjUjFidEkiv8KNc71998INAA&sa=X&ved=2ahUKewjU68ikv_WAAxW9BbkGHfMCas4Q_Q16BAg5EAE)



O santo, ou santa, do pau oco era, nas regiões mineradoras brasileiras e durante o período colonial, um símbolo do contrabando de ouro e pedras preciosas.



PÁGINA 06

## Do "Amparo", a Senhora da Soledade

Historiadores

**Prof. Nilton Cezar Marins Brum**

**Profa. Maria Penha de Andrade**

**A**

origem do título de Nossa Senhora do Amparo é muito antiga e provém do fato de Jesus Cristo, no alto da cruz, ter confiado os homens à sua Mãe Santíssima, para que ela os protegesse das ciladas do demônio. Por isto, durante muito tempo foi denominada "do Amparo", a senhora da Soledade, que era representada aos pés do madeiro. Seu filho era invocado como o bom "Jesus do Amparo".

Esta invocação tornou-se muito popular em Portugal, principalmente entre os marujos que, em suas longas e perigosas travessias marítimas, imploravam a proteção da Rainha o Mar.

Assim logo após a descoberta do Brasil, o culto a Senhora do Amparo não tardou a atravessar o oceano e estabelecer-se entre nós.

Sob a proteção de Nossa Senhora do Amparo fundou-se o forte, que deu origem a cidade de Fortaleza, capital do Ceará.

Entre as 23 igrejas dedicadas à Nossa Senhora do Amparo no Brasil, a mais antiga é a de Olinda, que já existia em 1617 e, administrada por uma confraria de mancebos solteiros, era tão aristocrática que proibia a inscrição em suas fileiras de negros, judeus e mulatos. Em flagrante contraste com a Irmandade, a igreja Nossa Senhora do Amparo de Diamantina pertencia a uma confraria de pardos.

As histórias das Irmandades de Nossa Senhora do Amparo, tanto aristocráticas quanto populares, nos mostram que a devoção à Virgem não é privilégio de classes sociais, mas está no coração de todos os brasileiros.

**Assista aos documentários com o Prof. Cezar Brum**



**VIDEO I**



**VIDEO II**



**VIDEO III**



## ICTIM comemora encerramento de cursos e oficinas com Desfile de Carnaval

**O enredo, as fantasias e os três carros alegóricos foram elaborados pelos alunos, que também comandaram os instrumentos**

Para marcar o encerramento do primeiro módulo dos cursos e oficinas do eixo Carnaval da Incubadora de Inovação Social em Cultura, a Prefeitura de Maricá, numa parceria do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM) com a Secretaria de Cultura, e o Instituto Brasil Social (IBS) realizaram uma belíssima apresentação na Passarela do Samba Adélia Breve, no Centro.

Ao todo, 350 pessoas participaram do desfile, entre professores, alunos e convidados. É importante destacar que além da alegria, evolução e do samba no pé, os alunos mostraram muito talento, já que enredo, fantasias e os três carros alegóricos foram elaborados por eles, que também comandaram os instrumentos. Por isso, o tema não poderia ser outro: “Com Orgulho, Maricá. Um agradecimento por todas as conquistas”.

“Hoje concluímos um ciclo de um projeto inovador na cidade. Capacitamos e qualificamos centenas de maricaenses no eixo Carnaval da Incubadora de Inovação Social em Cultura”, declarou o presidente do ICTIM, Carlos Senna.

Presidente da Escola de Samba União de Maricá, Tadeu Marinho, prestigiava o evento e falou sobre a iniciativa.

“Aqui está o futuro da União de Maricá com crianças, jovens e adultos que vão fazer parte da agremiação do amanhã. Estamos muito felizes por podermos participar desse projeto da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio e do Bloco Ilê Aiyê em que são formados profissionais da indústria do carnaval. Isso para a gente não tem preço, é muito importante, porque temos 200 mil habitantes no município e a União de Maricá vai para a Sapucaí pela primeira vez. Então, isso aqui dignifica a potência da cultura da nossa cidade”, avaliou Tadeuzinho.





Na arquibancada, ao lado de uma amiga, da filha e de uma amiguinha dela, Luana Ramalho, 35 anos, que mora em Vila Isabel, no Rio de Janeiro, vibrava com a apresentação dos alunos. Entre eles, duas pessoas em especial, moradoras de Itapeba.

“Eu vim prestigiar meus pais que fizeram os cursos de alegorias e adereços e de cavaquinho. Eles têm mais ou menos 60 anos e ficaram muito felizes em poder participar deste desfile, que é uma coisa diferente e que eles nunca tinham feito na vida. Mas agora que estão aposentados, buscaram por esse curso, que era uma ocupação para eles e puderam ajudar confeccionando fantasias e carros alegóricos. Estão radiantes”, explicou Luana.

“E essa também é uma forma de agregar o salário para os próximos carnavais. Uma maneira deles trabalharem nas oficinas das escolas de samba”, completou Joana Ferreira, 40 anos, que também mora em Vila Isabel e estava na cidade à convite da amiga.

Após o desfile, a festa continuou na Praça Orlando de Barros Pimentel, no Centro. No palco, teve algumas apresentações e na sede da Incubadora de Inovação Social em Cultura uma exposição, com tudo que foi desenvolvido no primeiro módulo de oficinas.







**Mariana Figueiredo, Carlos Senna, Edmilson, Andréa Cunha**



**CARLOS SENNA**  
Presidente do ICTIM







Casa da Cultura  
Museu Histórico de Maricá

# EXPOSIÇÃO DO ESCOLÃO

**MARICÁ E O  
CRESCIMENTO DA  
INDÚSTRIA DO  
CARNAVAL**

**PARCERIAS COM  
ESCOLAS DE  
SAMBA, BLOCO ILÊ  
AYÊ**

**INCLUSÃO,  
CAPACITAÇÃO,  
AÇÕES  
EUCACIONAIS**

Maricá tem presenciado um notável crescimento na indústria do Carnaval. Esse avanço é resultado de uma parceria entre a Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio, o Bloco Ilê Aiyê em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura, o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM) e a recém-criada Incubadora de Inovação Social em Cultura.



Com o objetivo de promover a inclusão e capacitar mão de obra especializada na indústria do Carnaval, diversas ações educacionais gratuitas estão sendo realizadas na cidade. Essas iniciativas englobam palestras e cursos que abordam diferentes aspectos do Carnaval, como alegorias, fantasias, adereços e percussão, entre outros.

Um dos projetos que se destacam é o Pimpolhos da Grande Rio - PIM Maricá, que faz parte do Eixo Carnaval da Incubadora Social de Cultura. Essa iniciativa celebra o encerramento do primeiro módulo do projeto com um desfile de carnaval imperdível. No dia 5 de agosto de 2023, o Centro de Maricá é palco de um evento especial: o Escolão que realiza seu desfile com o enredo "Com Orgulho Maricá"

O desfile do Escolão combina todas as habilidades desenvolvidas pelos alunos ao longo do processo de aprendizado, preparando-os para um desfile de rua que mescla o formato de escola de samba e bloco, ganhando o nome de "Escolão". Esse desfile será totalmente produzido pelos alunos como parte de sua experiência profissional no mundo do Carnaval.

O enredo do desfile foi desenvolvido em parceria com o renomado carnavalesco Renato Figueiredo, que também atua como professor nos cursos de alegoria e fantasia oferecidos na cidade. Renato Figueiredo possui um vasto currículo e é especializado em design de produtos e interiores, além de ser carnavalesco, desenhista, figurinista, diretor artístico e pesquisador da arte e cultura carnavalesca.







## Casa da Cultura Museu Histórico de Maricá



Além de Renato Figueiredo, outros profissionais renomados estão envolvidos nos cursos oferecidos pela Incubadora de Inovação Social em Cultura. Entre eles, destacam-se a professora Bia Strella, especializada na arte de Porta Bandeira e Porta Estandarte, com uma vasta experiência no Carnaval, e a professora Day Fersa, uma profissional formada em Educação Física e especializada em Dança Clássica, Jazz Dance e Dança do Carnaval.

Também fazem parte do corpo docente o professor Dudu do cavaco, especializado em cavaquinho e teclado, o monitor Luiz Augusto, profissional na dança de Mestre-sala e Porta Bandeira, e o professor JotaPê, produtor musical, cantor e compositor, responsável pelo curso de Canto e Composição. Além disso, o mestre de bateria Paulo Steves também contribui ministrando aulas de percussão.

O projeto PIM MARICÁ, desenvolvido pela Pimpolhos da Grande Rio em parceria com a Acadêmicos do Grande Rio, é realizado por meio da Incubadora de Inovação Social em Cultura, um projeto promovido pela Prefeitura de Maricá em parceria com o ICTIM, Secretaria Municipal de Cultura e Instituto Brasil Social (IBS).

O desfile do Escolão do dia 5 de agosto de 2023, teve concentração às 18h na Rua Álvares de Castro, número 699, Centro - Maricá. O evento grandioso, cujo desfile às 19h, seguido por um show em cima do trio às 20h, na Passarela do Samba Adélia Breve, localizada em Abreu Rangel, no Centro, palco desse espetáculo cultural. A celebração acontece junto com a comunidade de Maricá o orgulho dessa cidade, no desfile do Escolão. Festa inesquecível que mostra o potencial e o crescimento da indústria do Carnaval no município.



**Produção de Carnaval: Paula Theodoro, Bruna Marins e Leandro Rossi**

**Carnavalesco: Renato Figueiredo**

**Mestres de Bateria: Paulinho Steves**

**Direção Musical: Jotapê e Dudu do Cavaco**

**Intérpretes: Dalva Torres, Sandro Gustavo, Isabella Correia e Jotapê**

**Músicos: Dudu do Cavaco, Leco Carvalho, Julia Werneck, Vantuir Nascimento e Marcos Felipe.**

**Mestre Sala e Porta Bandeira: Gugu e Bia Strella**

**Coreógrafa da Comissão de Frente: Day Fersa**

**Fotografias: Fátima Moura**





# História de Maricá contada pelo acervo do Museu

## O CASARIO E AS CHAVES DA MEMÓRIA DO TEMPO

**Museóloga Blanca Dian**

As imagens retratam o antigo conjunto arquitetônico em estilo colonial no entorno da praça Orlando de Barros Pimentel e que compunha a paisagem urbana de Maricá até meados do século XIX.

O estilo arquitetônico desse casario é uma herança da colonização portuguesa e caracteriza esse período de nossa história. As técnicas e processos de construção de suas colunas e paredes constituem-se na taipa de pilão, pau a pique ou tijolos inteiriços e cal.

A conformação estética é dada pela simetria de portas e janelas, estas, em grande número para facilitar o movimento das correntes de ar, cuja finalidade era manter o interior sempre bem arejado. A antiga sociedade portuguesa tinha muita preocupação com a corrente de ventos e a circulação de ar no interior das casas, isso fruto das teorias higiênico-sanitárias da Europa medieval.

As telhas de barro com telhados em “águas” e diferentes caimentos contribuíam para a climatização natural e conforto ambiental do interior e para a preservação da construção tendo em vista as fortes chuvas do verão tropical.

**O CONJUNTO ARQUITETÔNICO, EM ESTILO COLONIAL, É UMA HERANÇA DA OCUPAÇÃO PORTUGUESA E CARACTERIZA ESSE PERÍODO DE NOSSA HISTÓRIA.**



Fotografias: Acervo do Museu Histórico de Maricá



A memória dessas casas é guardada por imagens como estas, que preservamos em nosso acervo iconográfico e, também, pelas chaves de suas portas que fazem parte do nosso acervo tridimensional.



## A MEMÓRIA NAS CHAVES GUARDADAS PELO MUSEU

O entorno da praça Orlando de Barros Pimentel, onde o Museu Histórico de Maricá está localizado, sofreu profundas transformações urbanas que resultaram na demolição desse antigo casario, não restando mais nenhum exemplar desse estilo arquitetônico.

Atualmente, no Museu, a memória dessas casas é guardada por imagens como estas que preservamos em nosso acervo iconográfico e, também, pelas chaves de suas portas que fazem parte do nosso acervo tridimensional.

Essas chaves, utilizadas nas portas desses antigos casarões coloniais, foram recolhidas pelo pai do maricaense Fábio Guida e posteriormente doadas ao Museu Histórico de Maricá. Ele, como serralheiro, era contratado pelos donos das casas para trocar as antigas fechaduras. À medida que a cidade ia crescendo, os moradores, buscando uma maior sensação de segurança, trocavam as antigas fechaduras por outras, mais modernas e seguras. Dessa forma, o pai do Sr. Fábio Guida, contratado para a realização do serviço e, talvez, nostálgico de um tempo que ele vislumbrava já ao fim, guardava uma a uma as antigas chaves coloniais.

Hoje, essas chaves não abrem mais as portas das casas, mas, como objetos de memória, abrem o tempo e nos dão acesso às múltiplas histórias que compõem o território de nossa querida Maricá.

**Fonte: Termo de doação de peças para o Museu Histórico de Maricá**



Fotografias: Acervo do Museu Histórico de Maricá





# MICA MARICÁ

## MOSTRA DE INOVAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA DE MARICÁ

Uma realização da Prefeitura de Maricá, desenvolvida pelo ICTIM, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, e com o Museu Histórico de Maricá -MHM, que cedeu o acervo fotográfico do Carnaval.

Quantas histórias de Carnaval incríveis já foram vividas e eternizadas como recordações fotográficas em Maricá?!

Se você possui uma dessas memórias, nós queremos contá-las por você!

Pode ser sua, dos seus pais, dos avós, com os amigos... enfim, vamos juntos contar a história do Carnaval de Maricá na exposição Carnavais Brilhantes, a se realizar na Mostra de Inovação Cultural e Artística de Maricá, no Cine Henfil.

### COMO PARTICIPAR:

1. Revire seus álbuns de fotos antigos em busca daquelas memórias incríveis de Carnavais passados.
2. Escolha suas fotos mais empolgantes, engraçadas ou emocionantes do Carnaval.
3. Envie-as, até o dia 11/8, para [acervomica@incubacultura.org.br](mailto:acervomica@incubacultura.org.br), informando seu NOME, TELEFONE, E UM BREVE RELATO SOBRE O MOMENTO DA FOTO (é imprescindível o ANO do registro fotográfico).

**Exposição  
Carnavais Brilhantes:**

Envie fotos de Carnavais memoráveis de sua vida para:

[acervomica@incubacultura.org.br](mailto:acervomica@incubacultura.org.br)

e ajude a construir essa bela exposição

**Prazo: até 11 de agosto**

Contamos com a sua participação para tornar essa exposição inesquecível! Marque seus amigos que também adoram o Carnaval e vamos juntos celebrar essa festa tão amada!

#MICA #PrefeituraDeMaricá  
#ICTIM #SecretariadeCultura  
#Carnaval  
#Mostra  
#Maricá  
#IncubaCultura  
#MostraDeInovação  
#CulturaeArte  
#InspiraçãoMica  
#CarnavalInesquecívelExpo  
#ExposiçãoDeCarnaval  
#MemóriasDoCarnaval  
#FestaPopular  
#CulturaBrasileira  
#FotosAntigasDeCarnaval

**mi 2023 ca** **SESSÃO CINE**  
24/8 (QUINTA FEIRA) - 20H

Filme: Retratos Fantasmas (2023)  
91 min - Direção: Kleber Mendonça Filho

Arraste para o lado

Fonte: Coordenadoria de Comunicação do ICTIM

Fotografias: Coordenadoria de Comunicação do ICTIM



# PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO MUSEU

## Projeto "Exposição Cultural de Artistas maricaenses"

A artista plástica e fotógrafa Valéria Policarpo expõe suas obras,  
de 31 de agosto a 01 de outubro



### VALÉRIA POLICARPO

De origem humilde, nascida na cidade de São Gonçalo, precisou trabalhar desde muito cedo. O primeiro contato com a arte, em forma de fotografia, aconteceu após trabalhar por muitos anos como atendente em uma loja do ramo fotográfico. Fez um curso dentro da área e exerceu a profissão por alguns anos até descobrir sua paixão pela pintura.

Os quadros de Claude Monet a despertou para as Artes Plásticas. A autodidata então começou a produzir as suas próprias obras encontrando no abstracionismo e paisagismo sua expressão.

Após seu divórcio sentiu um novo impulso natural conduzindo-a ao retorno da dedicação a sua arte.



Contabiliza em seu currículo inúmeras exposições. Empossada como membro na Academia de Artes, Letras e Ciências de Niterói, recebe prêmios e honrarias. Hoje também reconhecida e premiada internacionalmente nos agracia com suas obras expondo no Museu Histórico de Maricá.





Casa da Cultura  
Museu Histórico de Maricá

## Produção



## Apoio

